

Navio abandonado há mais de quatro anos é rebocado no Porto

Srakane estava próximo ao estaleiro da Wilson Sons e foi levado para as imediações da Base Aérea de Santos

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

A situação do NM Srakane finalmente teve um desfecho. O navio, de bandeira do Panamá, foi transferido de uma área próxima ao estaleiro da Wilson Sons para uma região nas imediações da Base Aérea de Santos, na Margem Esquerda do Porto de Santos, ontem. A embarcação estava abandonada desde outubro de 2020.

Em nota, a Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) informou que a transferência foi pedida "pelo proprietário, após as condições de amarração no atual ponto de atracação terem atingido elevado grau de desgaste, tornando iminente o risco de ruptura das estruturas que mantinham o navio amarrado".

O Srakane estava ancorado nas imediações do estaleiro da Wilson Sons, em um terreno originalmente de propriedade da Cooperativa Mista de Pesca Nipo Brasileira. A embarcação pertence à empresa Vintage Trading SRO, com sede na Eslováquia e representada legalmente no Brasil pelo escritório de advogados Varea & Dionísio.

A autoridade marítima informou ainda que operação foi planejada desde outubro de 2024 e executada por empresa especializada em salvamento marítimo, após cumpridos todos os requisitos e precauções de segurança. "Dessa forma, a movimentação tempestiva do navio se justifica e se fez necessária, a fim de garantir a segurança da navegação e operação segura do Porto de Santos", pontuou a Capitania.

Ainda de acordo com a CPSP, o local de destino da embarcação "possui estrutura adequada a manter o navio amarrado em segurança, e sua permanência na nova posição não constitui risco à navegação ou ambiental".

TRIPULANTES

Em 2021, o Srakane apareceu com destaque na imprensa por causa das dificuldades enfrentadas pelos tripulantes, que chega-



Marinha do Brasil acompanhou trabalho para rebocar o navio pelo canal até local seguro, próximo da Base Área de Santos, em Guarujá

ALEXSANDIR FERRAZ - 31/5/24



No ano passado, A Tribuna registrou o estado precário da embarcação atracada na Margem Esquerda

ram a ficar sem água, alimentos e combustível e conseguiram ser repatriados para seus locais de origem. Em maio de 2021, a embarcação acumulava uma dívida de salários atrasados dos tripulantes que superava a marca de US\$ 111 mil, o equivalente a R\$ 602 mil, na cotação da época.

SEM CONDIÇÕES

Em agosto passado, a Capitania atestou que a embarcação não possuía condições de navegabilidade por questões estruturais e deficiências de maquinário.

Conforme informou a autoridade marítima para A Tribuna, desde a chegada ao Porto de

Santos, em 2020, o navio havia sido rebocado em virtude de um contrato de manutenção firmado com o estaleiro, visando sanar discrepâncias apontadas pela Marinha do Brasil, após ser submetido à inspeção pela Delegacia da Capitania dos Portos de São Sebastião.

INCÊNDIO?

Em 22 de maio do ano passado o navio foi notícia por causa de um simulado de combate a incêndio na embarcação, feito pelo Corpo de Bombeiros. Todas as autoridades competentes foram avisadas do exercício, segundo os bombeiros, e a atividade não alterou a rotina do Porto de Santos. O fogo, no entanto, assustou muita gente, que achou ser uma ocorrência real. "Não há impedimento normativo emitido pela CPSP que proíba a realização de exercícios ou simulações a bordo de navios, cabendo a seus proprietários ou representantes legais a observância dos regulamentos afetos a cada tipo de atividade", disse a CPSP na época.

Como nada foi resolvido, diante da inexistência de contrato vigente de manutenção, além da repatriação da tripulação, que configurou o abandono do navio, tem-se, no olhar da CPSP, "um navio fora de operação com graves problemas de estanqueidade e estabilidade, preocupando, assim, este agente da autoridade marítima e as demais autoridades do Porto de Santos, pelos riscos apresentados à segurança da navegação".